

PERFIL DE CRIANÇAS ATENDIDAS POR INTOXICAÇÃO EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA CEARENSE

Isabelle E Silva Sousa¹
Emília Soares Chaves Rouberte²

RESUMO

A intoxicação infantil é um agravo evitável que gera diversos efeitos nocivos ao organismo, além de alto impacto socioeconômico. A pesquisa teve como objetivo identificar o perfil sócio familiar econômico das famílias das crianças vítimas de intoxicação exógena e investigar os agentes envolvidos nessas intoxicações. Tratou-se de um estudo descritivo-exploratório, desenvolvido em um Hospital de Atenção Terciária localizado em Fortaleza/CE. A amostra constituiu-se dos familiares das crianças de 0 a 10 anos atendidas por intoxicação exógena. Os dados foram coletados em duas fases, sendo a primeira através de prontuários e a segunda por via telefônica e analisados posteriormente no SPSS. Como resultados alcançados, identificou-se que as crianças acometidas eram majoritariamente do sexo masculino, tinham em média 2,5 anos e possuíam baixo poder aquisitivo. Ademais, maioria dos acidentes aconteceu na própria residência, sob supervisão dos pais e foram desencadeados por medicamentos e produtos domissanitários. Conclui-se que, crianças menores de 5 anos são as que mais sofrem acidentes dentro do ambiente familiar, sendo necessárias ações para a prevenção destes, principalmente junto às famílias presentes no perfil identificado.

Palavras-chave: criança; intoxicação; perfil de saúde; família.

UNILAB, ICS, Docente, isabellesousa241@gmail.com¹
UNILAB, ICS, Discente, emilia@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Intoxicações exógenas são os efeitos clínicos da exposição de um organismo vivo a substâncias químicas, sejam elas ingeridas ou em contato externo (SCHAVARTSMAN; SCHVARTSMAN, 1999). Somente em 2017 foram notificados 76.115 casos de intoxicação no Brasil no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas da Fiocruz (Sinitox), com uma letalidade média de 0,26%, sendo este considerado um importante problema de saúde pública, gerando alto impacto socioeconômico, além de efeitos nocivos ao organismo (BRASIL, 2017; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2017).

As crianças, por sua vez, possuem maior susceptibilidade aos agentes intoxicantes, devido à vulnerabilidade maior dos sistemas e a curiosidade inerente à própria fase (DOMINGOS et al, 2016). A intoxicação infantil é influenciada por diversos fatores, como diferenças culturais, geográficas, sociais e econômicas, tendo como principais agentes causadores os medicamentos e os produtos de limpeza doméstica e cosméticos, o que vem gerando alto impacto socioeconômico e emocional às crianças e suas famílias (BRITO, 2019; BRITO; MARTINS, 2015).

A maior vulnerabilidade das crianças se deve também à maior amplitude dos efeitos das substâncias tóxicas em virtude ao seu tamanho menor e, portanto, maior exposição no que se refere a miligramas por quilo de peso corporal, além de possuírem o metabolismo mais lento, estando ainda desenvolvendo órgãos internos. Os efeitos no organismo vão desde alergias, distúrbios gastrintestinais, respiratórios, endócrinos e neurológicos, até neoplasias, sequelas graves e mortes acidentais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2010).

A intoxicação infantil é considerada um agravo evitável, portanto há uma tendência de regressão no número de casos caso conforme for dedicada maior atenção à sua prevenção (TAVARES et al, 2013). O enfermeiro, enquanto educador de saúde e disseminador de informações, deve possuir uma visão que favoreça a previsibilidade e identifique os principais fatores de risco de acidentes, a fim de subsidiar suas intervenções no âmbito de promoção à saúde (MOITA; ANDRADE; CAMPOS, 2018).

Visto isso, objetivou-se identificar o perfil sócio familiar econômico das famílias das crianças vítimas de intoxicação exógena e investigar os agentes envolvidos nessas intoxicações.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo exploratório e descritivo, realizado no Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) de um Hospital de referência do estado do Ceará. O CIATox é composto por equipe multidisciplinar e realiza atendimento presencial e remoto dos indivíduos expostos a agentes tóxicos e/ou intoxicados.

A população total do estudo foram as 172 crianças de 0 a 10 anos e seus familiares/cuidadores atendidos no referido hospital por intoxicação exógena, com exceção das causadas por acidentes com animais peçonhentos, nos anos de 2019 e 2020. Por tratar-se de uma população pequena, não foi realizado cálculo amostral, perfazendo a amostra com aqueles que atendiam aos critérios de inclusão: residir em Fortaleza-CE ou nos municípios do Maciço de Baturité e ter sido atendido presencialmente. Foram excluídos pacientes cujos prontuários não constavam números telefônicos para contato. Desse modo, a amostra final prévia foi constituída por 79 indivíduos, sendo que, na segunda fase da coleta, que era necessário realizar contato telefônico, 53 destes não conseguiram ser contactados, representando uma amostra final para segunda fase do estudo de 26 participantes.

O estudo foi dividido em duas etapas. A primeira fase da coleta foi realizada no mês de fevereiro de 2021 por meio de consulta aos prontuários dos pacientes, utilizando o Inquérito de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) 2011 para a coleta de dados. Contudo, grande parte do instrumento não foi preenchido

devido a significativas lacunas no preenchimento dos próprios prontuários da instituição, inclusive referente a números telefônicos para contato, o que inviabilizaria a posterior coleta com os familiares das crianças, que, portanto, foram excluídos da amostra. Para a coleta de tais dados dos prontuários, foi utilizado Termo de Fiel Depositário.

A segunda parte da coleta foi realizada entre julho e setembro de 2021 por via telefônica, devido à necessidade do isolamento social durante a atual pandemia. Participaram dessa etapa 26 crianças e seus familiares/cuidadores que conseguiram ser contactados. O consentimento da entrevista foi obtido oralmente no momento do contato telefônico, precedido por explicações sobre os objetivos da pesquisa e seu tempo médio de duração. Em seguida, foi aplicado um questionário elaborado por Ramos (2017) e adaptado para este estudo, o qual contava com os seguintes segmentos: caracterização sociodemográfica dos pais, caracterização sociodemográfica e ambiental da criança, condições de saúde da criança, variáveis contextuais do acidente e conhecimentos do cuidador sobre prevenção de acidentes.

Finalizada a coleta, os dados obtidos foram compilados, conferidos e analisados estatisticamente por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0 para Windows®. Para a análise descritiva, foi usada a distribuição de frequência absoluta e relativa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 4.380.479/2021; Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 32194820.1.0000.5576), os pacientes foram abordados eticamente e todos os preceitos éticos determinados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde foram seguidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização sociodemográfica das crianças e de suas famílias, mostra que a maioria era do sexo masculino (59,5%), semelhante a estudo recente de Aguiar et al (2020), que estudou o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena acidental em crianças na Bahia, sendo 53% dos casos protagonizados por crianças do sexo masculino. Culturalmente os meninos são educados sob menor vigilância em comparação às meninas, além de serem mais ávidos à exploração, o que pode corroborar para esta prevalência (DOMINGOS et al, 2016).

As crianças tinham em média 2,5 anos, dado que entra em consonância com o estudo de Chaves et al (2017) desenvolvido no Maranhão, que identificou a faixa etária de 1 a 4 anos como a que possuía a maior frequência de intoxicações. Isso pode se dever à maior curiosidade das crianças em relação ao ambiente nessa faixa etária (SIMAS; SOUZA, 2019).

A prevalência de Fortaleza enquanto município de residência de mais de 90% das crianças se deve à maior concentração de habitantes desta em relação aos municípios da região do Maciço de Baturité (IBGE, 2012). Ademais, as intoxicações necessitam de atendimento rápido, e as vítimas podem ter sido levadas para serviços de saúde mais próximos.

As crianças eram majoritariamente oriundas de famílias com baixo poder aquisitivo, com renda familiar mensal de um (38,5%) ou dois (38,5%) salários mínimos. Um relatório da Organização Mundial de Saúde evidenciou que a ocorrência de injúrias na infância é maior entre indivíduos de menor renda, sendo este um fator de risco (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2014).

Quanto às condições de saúde das crianças, 61,5% eram consideradas muito saudáveis pelos pais e faziam uso de Unidades Básicas de Saúde quando necessitava de atendimentos de saúde, contudo 46,2% não ia a consultas de saúde regularmente. Este fator pode ser um fator de risco para a ocorrência das intoxicações, já que as consultas são momentos oportunos para orientar os cuidadores sobre a prevenção de acidentes domésticos (BRASIL, 2012).

No momento do acidente 84,6% das crianças estavam acompanhadas dos pais, não se mostrando este um fator de proteção para as intoxicações. O mesmo quantitativo estava na própria casa no momento do ocorrido, isso se explica pela falsa sensação de segurança que o ambiente doméstico proporciona, sendo considerado um facilitador para a intoxicação (BRITO, 2019).

Quanto aos agentes intoxicantes, os mais recorrentes foram os medicamentos (32,9%) e produtos domissanitários (21,5%). Os medicamentos têm sido relatados em vários estudos similares como os maiores causadores de intoxicações na infância, seguidos em geral dos produtos domissanitários (BRITO, 2019; TAVARES et al, 2013; RAMOS; TARGA; STEIN, 2005). Entre os fatores que contribuem para as intoxicações medicamentosas ente crianças, estão o armazenamento e descarte incorretos, a oferta de medicamentos para as crianças associados a balas ou doces e o uso de medicamentos próximo a crianças (DOMINGOS et al, 2016). Já no que concerne aos produtos domissanitários, pode haver relação com seu armazenamento em lugares acessíveis e as embalagens coloridas e instigantes para as crianças (BRITO, 2019).

CONCLUSÕES

Quanto ao perfil socio familiar econômico das crianças acometidas, elas eram em sua maioria do sexo masculino, residentes da zona urbana, tinham em média 2,5 anos e possuíam baixo poder aquisitivo. A maioria dos acidentes aconteceu na própria residência, sob supervisão dos pais e foram causados principalmente por medicamento e produtos domissanitários. Esses resultados revelam a necessidade de se promoverem ações educativas para prevenção de acidentes domésticos mais efetivas para a população, principalmente para as famílias que se encaixam no perfil identificado.

AGRADECIMENTOS

À UNILAB pelo fomento da minha bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, a qual viabilizou a realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, K.V.C.S et al. Intoxicação exógena accidental em crianças no estado da Bahia: 2013 a 2017. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, e3422, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3422.2020>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 33, Brasília, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf. Acesso em: 2 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). **Casos, óbitos e letalidade de intoxicação humana por região e centro** - Brasil. Brasília: SINITOX, 2017. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>. Acesso em: 7 jan. 2022.
- BRITO, J.G.; MARTINS, C.B.G. Intoxicação accidental na população infanto-juvenil em ambiente domiciliar: perfil dos atendimentos de emergência. **Rev Esc Enferm**, v. 49, n. 1, p. 372-379, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000300003>
- BRITO, M.L.S. Número de internações e óbitos associados à intoxicação infantil. **Rev Soc Bras Clin Med**, v. 17, n. 3, p. 124-130, 2019.
- CHAVES, L.H.S. et al. Intoxicação exógena por medicamentos: aspectos epidemiológicos dos casos notificados entre 2011 e 2015 no Maranhão. **ReonFacema**, v. 3, n. 2, p. 477-482, 2017.

DOMINGOS, S.M. et al. Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no Sul do Brasil, 2006-2011. **Epidemiol.Serv.Saúde**, v. 25, n. 1, p. 343-350, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742016000200013>

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE; 2012.

MOITA, C.E.; ANDRADE, A.M.S.; CAMPOS, R.C.G. Educação em saúde para prevenção de acidentes domésticos na infância. **Revista de Trabalhos Acadêmicos-Universo Salvador**, v. 1, n. 5, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Exposure to highly hazardous pesticides**: a major public health concern. Geneva:2010. Disponível em: http://www.who.int/ipcs/features/hazardous_pesticides.pdf. Acesso em: 17 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Injuries and violence the facts** 2014. Geneva: 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Poisoning prevention and management**. Geneva: 2017. Disponível em: <http://www.who.int/ipcs/poisons/en/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

RAMOS, C.L.J.; TARGA, M.B.M.; STEIN, A.T. Perfil das intoxicações na infância atendidas pelo Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS), Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 21, n. 4, p. 1134-1141, 2005.

RAMOS, T.M.C.F. Prevenção de acidentes domésticos na criança: comportamento parental. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola Superior de Saúde de Viseu. Viseu, p. 119. 2017.

SCHAVARTSMAN, C.; SCHVARTSMAN, S. Intoxicações exógenas agudas. **J Pediatr**, v. 75, suppl. 2, p. 244-250, 1999.

SIMAS, V.F.C.; SOUZA, A.S. Crianças hospitalizadas vítimas de acidentes na primeira infância. **Revista Pró-universUS**, v. 10, n.1, p. 25-28, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1633>

TAVARES, E.O et al. Fatores associados à intoxicação infantil. **Esc Anna Nery**, v. 17, n. 1, p. 31-37, 2013.